

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: TESTAGEM PARA COVID-19 EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO NORDESTE

Relatoria: Julia Maria de Jesus Sousa
Amanda Sebastiana Lima Correia

Autores: Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Isaura Danielli Borges de Sousa
Lilian Machado Vilarinho de Moraes

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A pandemia provocada pelo novo coronavírus agravou o problema que existe nas prisões brasileiras: a superlotação. Contexto esse que colabora e potencializa com a disseminação de doenças e que dificulta as estratégias de prevenção e controle para o combate da Covid-19 em relação a população privada de liberdade – PPL (ALMEIDA et al., 2021). **OBJTIVOS:** Apresentar dados sobre testagem de Covid-19 entre PPL no Nordeste. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo com dados secundários do Painel de Monitoramento dos Sistemas Prisionais Covid-19, coletados entre 01/12/2021 a 02/03/2022. As variáveis utilizadas foram: testes (TS), casos suspeitos (CS), casos confirmados (CC), casos recuperados (CR). Foi utilizado o Excel for Windows 2016 para tabulação dos dados e não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois os dados foram extraídos de um site oficial de acesso público e não houve identificação dos participantes. **RESULTADOS:** Os resultados dizem respeito ao quantitativo nacional e até o fim da coleta o registro contava com 361.841 testes realizados. Quanto aos estados nordestinos: Alagoas: CS: 21; CC: 99; CR: 99. Bahia: CS: 75; CC: 1.242; CR: 1.235. Ceará: CS: 36; CC: 2.408; CR: 2.234. Maranhão: CS: 1; CC: 580; CR: 576. Paraíba: CS: 6; CC: 271; CR: 269. Pernambuco: CS: 28; CC: 1.833; CR: 1.809. Piauí: CS: 920; CC: 778; CR: 681. Rio Grande do Norte: CS: 839; CC: 731; CR: 701. Sergipe: CS: 0; CC: 427; CR: 425. O estado com mais casos positivos foi o Ceará seguido do Pernambuco. Não foi possível identificar o estado que mais realizou testes. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de covid-19 entre a PPL é preocupante, visto que envolve um contexto de aglomeração de sujeitos em espaços reduzidos e condições higiênicas e sanitárias deficitárias, tais situações podem contribuir para a disseminação do vírus. Conhecer essa realidade viabiliza a discussão de medidas preventivas e ações de promoção a saúde. Em síntese, há carência de discussões públicas sobre a saúde da PPL na região Nordeste, principalmente no contexto do novo coronavírus.